



EccoS Revista Científica

ISSN: 1517-1949

eccos@uninove.br

Universidade Nove de Julho

Brasil

González Bernal, Edith

Formação do tutor para a educação a distância: fundamentos epistemológicos

EccoS Revista Científica, vol. 10, núm. 1, janeiro-junho, 2008, pp. 55-88

Universidade Nove de Julho

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71510104>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

[redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

FORMAÇÃO DO TUTOR PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS *

Edith González Bernal

Mestre e doutora em
Ciências da Educação
– RUDECOLOMBIA – Red
de Universidades Oficiais
Colombiana; Professora da
Pontificia Universidad Javeriana
– Colômbia.
edithgonz@gmail.com

Diante da emergência da Educação a Distância que está reconfigurando, neste século, uma paisagem diferente no contexto educacional latino-americano, surgiu o interesse de averiguar, neste artigo, as questões implicadas na formação do tutor dessa modalidade de ensino e qual seu estatuto epistemológico. Assim, neste texto, analisam-se os conceitos de tutor e tutoria assumidos pelo modelo colombiano de Educação a Distância e materializados pelo Instituto Colombiano para el Fomento de la Educación Superior (ICFES). Igualmente, estuda-se o desenvolvimento das teorias que tradicionalmente sustentam essa educação e a partir das quais se podem deduzir os modelos pedagógicos que são a base para a formação do tutor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Formação do tutor. Modelos pedagógicos.

* O texto traduzido para o português por Leandro de Proença Lopes compõe-se de parte da reflexão de um dos capítulos da Tese de Doutorado da autora, publicado em língua espanhola, em 2006, e de pouca circulação internacional, portanto desconhecido e inédito para o público brasileiro.

1 Requer-se um tutor quando o pai ou a mãe morreram, ou se encontram privados de liberdade por longo tempo, são deportados, estão enfermos ou não podem cuidar de seus filhos.

1 O termo tutor

Provém do latim *orís*, pessoa que exerce tutela, defensor, protetor. Na Roma Antiga, para os habitantes de Lácio, significava “defender, guardar, preservar, sustentar, socorrer”. Assim denominavam a pessoa que se desempenhava como defensor ou protetor encarregado da tutela do pupilo até que este alcançasse os 14 anos. Portanto, em sua origem, o tutor era quem protegia, vigiava e ajudava as crianças. No âmbito jurídico, o tutor era o guardião, a pessoa que tinha o poder legal de cuidar de um menor de idade, a quem eram outorgados os mesmos direitos dos pais biológicos¹. Nesse sentido, o tutor é uma pessoa maior de idade e residente legal ou cidadão de um país.

No campo da educação, o uso do vocábulo “tutor” significa a ação de ajudar, guiar aconselhar e orientar os alunos por parte de um professor (ANDER-EGGER, 1997). Na *Nova Enciclopédia Larousse*, o tutor é a pessoa encarregada de orientar e aconselhar os alunos de um curso, um assunto, ou uma matéria, assim como é a pessoa responsável pela atenção de um menor ou de um incapacitado. Os ingleses tomaram esse termo e o introduziram no âmbito acadêmico. Em Oxford e Cambridge, o conceito de tutor foi derivado de uma relação estreita e individual com o aluno, concebida com a finalidade de estimular uma atitude de curiosidade permanente, em um ambiente de amizade e confiança entre o estudante e seu tutor.

Na Colômbia, o conceito de tutor foi definido pelo ICFES, a partir da ação de acompanhar o estudante em seu processo de aprendizagem, concretamente na educação a distância.

A tutoria foi se desenvolvendo com o propósito de estimular o estudo pessoal e não com o fim de promover o ensino acercando-se com ele a mais efetiva revolução pedagógica do mundo. A relação

permanente do tutor é mais genuinamente universitária, há altura acadêmica, reflexão, e sua disciplina inspiradora resulta insubstituível. (ICFES, 1981, p. 11-12).

Nessa perspectiva, o tutor é um profissional da educação e do ensino que realiza tarefas de orientação e acompanhamento nas rotas de aprendizagem dos estudantes. Em outras palavras, ele assume o rol de artesão da cultura, de uma cultura que hoje se forja a partir das redes digitais e que vê surgir um novo sujeito que necessita ser esculpido para que mostre sua essência e a força de espírito em um mundo em mudanças.

Por outro lado, no âmbito da educação presencial, Artigot (1973, p. 19) descreve o tutor da seguinte maneira,

[...] é um especialista cuja principal missão é a de ocupar-se da integração de seus alunos no que se refere a sua escolaridade, vocação e personalidade [...] seu labor compreende os contatos pessoais, entrevistas coletivas, relações muito próximas com os alunos, tal como poucos professores podem conseguir, seja por falta de tempo ou de habilidade.

Se analisarmos a palavra em seu sentido original e sua passagem ao contexto da educação, significa que o aluno é uma pessoa que necessita de ajuda e é incapaz de autogovernar-se; portanto, a função tutorial diminui à medida que o sujeito, por seu próprio desenvolvimento, alcança sua independência. Se assumirmos o conceito em sua origem, estaremos, então, prolongando a concepção de um tutor que acompanha um estudante dependente, o que há de tomá-lo pela mão para conduzi-lo pelas trilhas do conhecimento, cuidar da forma como se transmite esse conhecimento e constatar que ele tenha aprendido.

No entanto, se concebermos o tutor a partir de um aspecto mais criativo, como aquele que olha, observa, contempla e, ao mesmo tempo, vigia, cuida, defende e protege, estaremos diante de um tutor que desenvolve habilidades e competências para acompanhar um estudante que necessita de sua atenção.

Talvez por estar um passo mais adiante do aluno, de pronto por haver trasfegado anteriormente os mesmos caminhos, o tutor pode assinalar ou indicar certos desvios, certas pistas para conseguir com êxito sair da aventura sem danos ou prejuízos. Sem embargo, e isto quero sublinhar, o tutor não pode converter seu discurso em um parâmetro de única verdade ou cânon indiscutível de moral. Às vezes os caminhos que para um foram propícios nem sempre são os melhores para seus alunos. Digamos, então, que os conselhos do tutor são apenas indicações, pontos de referência, marcos, modelos de comportamento, que podem servir ao novel caminhante como farol ou estrela polar em sua própria viagem. (VÁSQUEZ RODRÍGUES, s/d, s/f).

Essas apreciações para o âmbito da educação a distância indicam que a função própria do tutor é a de propiciar espaços para a comunicação para que o aluno expresse sua palavra. Não se trata apenas de escutar o tutor em seu saber e conselhos, senão de favorecer o debate, o dissenso e a discussão. Esses aspectos na educação a distância ou em ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam ao estudante conseguir, em si mesmo, a força suficiente para sentir-se sujeito capaz de fazer ouvir sua voz e avaliar seu processo de crescimento. Assim mesmo, poderá reconhecer que, graças à companhia do tutor, é possível ir um pouco mais adiante, fortalecer seu espírito e sentir-se com maior autonomia.

2 A tutoria na educação à distância

A incorporação da tutoria às atividades acadêmicas para a educação a distância responde a objetivos de caráter institucional e a opções metodológicas no acompanhamento do estudante². Na educação presencial, a tutoria consiste em um processo de acompanhamento dos alunos durante a formação que se concretiza pela atenção personalizada ou a um grupo reduzido de estudantes, por parte de acadêmicos competentes e formados para essa função, apoiando-se conceitualmente mais nas teorias de aprendizagem do que no de ensino. A missão primordial da tutoria é prover orientação sistemática ao estudante, realizando-a ao longo do processo formativo para acompanhá-lo na tomada de decisões sobre os caminhos da aprendizagem e da construção do conhecimento.

A tutoria tem acompanhado a universidade desde suas origens e se considera como uma atividade inerente à formação universitária. A universidade na Idade Média buscava a transmissão do saber ou do conhecimento, o respeito pela verdade e o desenvolvimento do espírito de estudo. Para esse propósito, era necessária a presença de um sujeito que guiava, orientava e tutoriava a conduta moral, social e intelectual de seus estudantes na busca do conhecimento e em estreita relação pessoal. No Renascimento, os ideais de valor da verdade científica e a busca do saber se mantiveram. Assim mesmo, os processos educativos se fizeram mais flexíveis graças à presença de docentes e tutores que foram reflexionando criticamente sobre a forma de adquirir e produzir o conhecimento.

Posteriormente, no século XIX, distintos modelos de universidade assinalam a importância da presença do docente ou tutor em razão da criação de ambientes universitários para produzir ciência (por exemplo, o modelo humboldtiano). Daí surge a criação do modelo de seminário em um contexto de tutoria a grupos pequenos para aprofundar distintos temas. Os ingleses (Oxford e Cambridge) desenvolveram um sistema tutorial, no qual o tutor

² É importante registrar que a tutoria também se realiza nos sistemas de educação presencial e é entendida como um conjunto de ações dirigidas à atenção individual do estudante (a tutoria propriamente dita) reunido a outro conjunto de atividades diversas que apoiam a prática tutorial, mas que necessariamente devem diferenciar-se, dado que respondem a objetivos de caráter geral e são atendidos por pessoal distinto ao que proporciona a atenção individualizada ao estudante. Também convém diferenciar a tutoria da assessoria acadêmica. A última é uma atividade tradicionalmente assumida pelas instituições de ensino superior para objetivos muito precisos (orientação de teses, orientação de projetos de serviço social, coordenação de práticas profissionais) e, cotidianamente, para a resolução de dúvidas e problemas de aprendizagem dos alunos durante qualquer curso.

³ Para chegar a este conceito, foi necessário realizar um Estado da Arte sobre o tema de tutoria no âmbito nacional e internacional. Foram visitados 17 textos, relacionados na bibliografia.

era o responsável por cuidar da formação moral e científica de um pequeno grupo de estudantes.

No século XX, o impacto causado pela era industrial e pela era das comunicações causou uma reviravolta na universidade: passou-se de uma instituição ligada à criação e à transmissão da ciência a uma instituição preocupada pela profissionalização e inserção dos diplomados no mundo de trabalho. Em consequência, a formação do docente ou do tutor se dirigiu ao desenvolvimento de competências profissionais para responder à oferta, à demanda e à competitividade em um contexto global, derivado da sociedade da informação e baseado na gestão do conhecimento.

Pode-se afirmar, com Rodríguez (2004, p. 32), que a tutoria no século XX representa uma tentativa de dar resposta às novas necessidades da instituição universitária e dos estudantes que têm acesso a ela. A tutoria se constitui em um elemento de futuro que permitirá contribuir para um dos fins que tem a universidade do século XXI: o desenvolvimento do capital humano.

Para a Educação a Distância³, a tutoria se concebe como um serviço que uma instituição oferece por meio de seus tutores para o acompanhamento durante o processo de formação de um sujeito (estudante). Tal acompanhamento se realiza no contexto da formação integral; portanto, o tutor é o sujeito que personaliza a educação a distância mediante o apoio organizado ou sistemático de um processo que compreende, em primeiro lugar, o conhecimento da filosofia institucional e dos objetivos da educação a distância e, em segundo, o conhecimento dos objetivos disciplinares, conteúdos, metodologia e critérios de avaliação da matéria que dirige.

Com base no exposto, a tutoria compreende a interação entre tutor e o aluno. Compete, então, ao tutor apoiar o estudante nas escolhas profissionais, ajudá-lo na organização dos planos de estudo e de trabalho em sua totalidade, assim como realizar um seguimento de seu processo de formação e socialização de conhecimentos. De igual maneira, o tutor propiciará a produção de novos saberes a partir da investigação e do for-

talecimento das áreas em suas unidades acadêmicas ou nos programas nos quais está inscrito.

Na década de 1970, na Colômbia, a tutoria na Educação a Distância foi entendida como “Assessoria acadêmica, facilitação, coordenação e monitoria” (ICFES-UNESCO-PNUD, 1986, p. 3). O tutor tinha de orientar uma disciplina e alimentá-la por meio da elaboração de atividades acadêmicas e avaliações escritas. De igual modo, a tutoria se apresentava como um conjunto de ações metodológicas para promover a interação entre os estudantes, manter a motivação, oferecer informação acadêmica atenuada e, finalmente, promover o trabalho em grupo e manter a relação com a instituição.

Essa forma de entender a tutoria tinha dois componentes fundamentais. O primeiro estava relacionado com o apoio a processos acadêmicos centrados na solução de problemas e na compreensão e assimilação dos conteúdos das matérias, e o segundo, com as atividades de informação e motivação do estudante para garantir o desenvolvimento do processo acadêmico.

O ICFES (1981, p. 27-40), ao apresentar as diretrizes para a tutoria, faz referência a quatro tipos: presencial, telefônica, escrita e radial. Essas tutorias permitiam a interação do tutor com o estudante e o ajudavam na criação de hábitos para seu trabalho independente e disciplina de estudo. Com a tutoria “presencial” (podia ser individual ou grupal), buscava-se gerar um sistema dinâmico e flexível que permitiria esclarecer dúvidas, aprofundar pontos específicos, dar sequência às respostas dos estudantes e conhecê-los cara a cara (era mais recomendada para cursos de idiomas). Com o mesmo amparo da “telefônica”, existia a possibilidade de esclarecimento imediato de dúvidas e dificuldades para que o estudante não se detivesse em sua aprendizagem e não perdesse a motivação.

A tutoria “escrita”, denominada também por correspondência, facilitava amplamente os comentários dos trabalhos realizados pelos estudantes, a retroalimentação, a possibilidade de fazer-lhes sugestões e exorta-

lhes, entre outros. Em razão do crescente número de estudantes inscritos em diferentes programas e do cumprimento das distintas ondas de rádio, este pode ter sido um excelente meio para a tutoria “radial”; no entanto, esta última não se realizou, e se desconhecem as razões pelas quais não se fez uso desse meio.

Nessa década, a tutoria representava elementos de formação para o estudo por meio de textos auto-instrutivos. Era o principal mecanismo de comunicação entre a instituição e seu aluno distante, era a assessoria, o guia, o apoio e a orientação de que o estudante necessitava para sua aprendizagem. Em síntese, a tutoria se concebia como procedimentos e meios pedagógicos para orientar, assessorar, facilitar e consolidar as aprendizagens no aluno.

Na década de 1990 e meados de 2000, a tutoria foi-se perfilando como um elemento inerente à função do tutor, ao acompanhamento que devia fazer-se individual ou grupal ao estudante, à capacitação permanente do tutor em relação às bases conceituais, à especificidade da aprendizagem, à metodologia, às perspectivas nacionais e internacionais da Educação a Distância e ao desenvolvimento de habilidades, estratégias e atitudes próprias da ação tutorial para os ambientes virtuais de aprendizagem.

Atualmente, a tutoria se associa com a pertinência dos métodos, técnicas e ferramentas que conduzem à potencialização dos processos de aprendizagem. De igual maneira, relaciona-se diretamente com o ensino; assim, o papel de tutor se orienta a proporcionar determinadas ajudas para o desenvolvimento de habilidades que levem o estudante a construir o conhecimento mediante um processo de interação.

No contexto da formação integral que proclama a universidade colombiana, a tutoria está dirigida a impulsionar e facilitar o desenvolvimento integral dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, afetiva, pessoal, social, volitiva, transcendente, entre outras) com o fim de construir e madurar seus conhecimentos e atitudes, mediante um seguimento acadê-

mico individualizado e planejado de seu itinerário formativo. Portanto, o tutor tem a função de realizar tutorias que facilitem, no estudante, algumas técnicas para aprender a codificar, armazenar, recuperar a informação e a detectar suas próprias necessidades de aprendizagem em razão de seu projeto formativo.

A tutoria, como a assinala Gallego (2003, p. 43-54), está referida aos seguintes aspectos:

- Acadêmicos, em que a auto-aprendizagem é entendida como meio e não como fim em si mesma, e por meio da qual o estudante detecta suas necessidades formativas em relação aos objetivos profissionais expostos.
- Profissionais, entendidos como potencialização de competências, habilidades e conhecimentos, tendo vista o ingresso e permanência no mercado de trabalho.
- Pessoais, nos sucessivos processos de tomada de decisões que o estudante deve enfrentar durante a carreira e nas metodologias de estudo.

A tutoria, como a apresentam Lázaro e Asensi (1989, p. 47), é “[...] uma atividade inerente à função do professor que se realiza individual e coletivamente com os alunos, com o fim de facilitar a integração pessoal dos processos de aprendizagem.” Segundo essa afirmação, todo docente é tutor de seus estudantes e esse título se adquire pela relação pessoal que estabelece com eles.

Em síntese, a tutoria cumpre a função de ser orientadora, está centrada, por um lado, no âmbito afetivo do estudante com o propósito de escutá-lo, motivá-lo e ajudá-lo em seu crescimento e, por outro, é acadêmica, tanto que se dirige aos processos cognitivos, aos novos saberes do estudante, à forma como aprende e constrói seu pensamento. Finalmente, é institucional, carregada de valores, princípios, ideais, perspectivas que subjazem à filosofia de cada projeto educativo.

3 Formação do tutor na universidade: etapas e processos

Na história da Educação a Distância, na Colômbia, podem-se destacar duas grandes etapas na formação dos tutores. A primeira se refere ao modelo de instrução programada dos anos 1980 e a segunda pode localizar-se no fim da década de 1990 e começo de 2000, com a incorporação de um modelo baseado nas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, e os paradigmas que apostam na aprendizagem colaborativa assistida pelas aulas virtuais, resultado de uma intercomunicação em rede.

3.1 Primeira etapa

Em uma olhada no âmbito internacional, encontramos que as universidades Open University, da Inglaterra; Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED), da Costa Rica; a Universidade Nacional Aberta (UMA), da Venezuela; e a unidade Universitária do Sul de Bogotá (UNISUR), atualmente UNAD, em suas origens, tiveram em conta a definição de tutor, o perfil, as funções e as tarefas, assinalando, com isso, que o tutor era um sujeito capaz de animar processos educativos dos estudantes, servindo-se de distintas mediações para garantir permanência e motivação em seu estudo. Assim mesmo, o tutor era o que estabelecia relações estreitas com seus alunos, acompanhava-os, guiava-os, estava sempre disponível para a resolução de dúvidas e para dar a informação oportuna sobre os cursos e sua dinâmica.

Na Colômbia, o tutor, nos anos 1980, significou fundamentalmente um agente educativo, com a missão específica e deliberada de promover, facilitar e manter os processos de comunicação necessários para contribuir com o aperfeiçoamento do sistema educativo. Seu trabalho se orientava à retroalimentação e à assessoria acadêmica e não acadêmica, para apoiar a criação de

condições que favoreciam a qualidade das aprendizagens e a realização pessoal e profissional dos usuários.

Nesse momento, distinguíam-se dois tipos de tutor (UNISUR, 1983, p. 35-39): “[...] o pedagógico e o acadêmico.” O “pedagógico” era aquele que conhecia a filosofia e a metodologia da educação a distância; a razão do ser e quefazer da universidade; os princípios que orientavam os programas de universidade aberta e a distância, os objetivos, a estrutura, os conteúdos, a metodologia e os procedimentos didáticos dos materiais. O tutor “acadêmico” era o profissional que, além de cumprir as funções pedagógicas, participava dos processos de pesquisa, de planejamento acadêmico, seleção, capacitação, seqüência e avaliação dos tutores.

Nesse contexto e a partir do conceito mencionado, o tutor era formado para criar um clima de confiança e amizade, para favorecer processos de comunicação e identificação das motivações básicas dos usuários e seu potencial de aprendizagem. De igual maneira, era formado para induzir processos de reflexão e ação organizada na orientação e assessoria da aprendizagem em relação aos conteúdos e à metodologia.

Nos aspectos da avaliação, buscava-se que o tutor fosse objetivo, sistemático e em permanente continuidade de retroalimentação. Assim mesmo, insistia-se em sua formação para promover e animar processos de interação e participação no desenvolvimento do pensamento autônomo, o desenvolvimento de uma comunicação oral e escrita das instruções, relacionando os materiais de instrução com as situações e necessidades tanto individuais quanto coletivas dos usuários para apoiá-los na aplicação e transferência das aprendizagens obtidas.

Nessa primeira etapa, a prioridade formativa do tutor consistia em um treinamento para realizar uma instrução programada contida nos módulos de estudo. Com isso, buscava-se preparar e treinar o tutor para assegurar a aprendizagem do estudante. O ideal era que os módulos tivessem uma estrutura clara e sólida que facilitaria a auto-aprendizagem para que o

trabalho do tutor se encaminhasse à correlação das perguntas e atividades de orientação. O estudante a distância tinha dois professores: o tutor que fez o módulo com seus objetivos e atividades e aquele com suas funções de assessoria e de guia.

A respeito disso, Mejía Botero (1985, p. 131) se referia ao quefazer pedagógico do tutor, cujo papel estava referido à capacidade de dar mínima ênfase na informação didática, no conhecimento da heterogeneidade de seu assessorado, na periodicidade do contato com ele, no grau de responsabilidade da docência, na determinação do ritmo de aprendizagem, na tomada de decisões na hora de avaliar, na rapidez e freqüência com que enviava mensagens de retorno e na resolução de problemas. Isso revela que a formação do tutor estava centrada em fazer dele um funcionário que administrasse o conhecimento, com uma rota aparentemente ampla, podendo inovar e introduzir algumas mudanças sempre e quando os materiais fossem confusos e insuficientes para a aprendizagem.

É importante destacar que, nessa primeira etapa, a educação a distância se formaliza com a figura do tutor – quem possibilitava os processos de ensino e aprendizagem. Em casos excepcionais, era também um autor dos textos ou módulos que dirigia; contudo, esse papel não foi tido em conta, uma vez que, para ser tutor, não se necessitava que produzisse seus próprios materiais. Existia a diferença entre docente e tutor. O docente era o encarregado de uma matéria concreta, da preparação do material e da seleção de conteúdos, e o tutor cumpria a função de motivar, acompanhar e assessorar. Isso indicava que a função primordial do tutor era dar seqüência ao processo acadêmico dos estudantes, que consistia em orientá-los de forma individual e coletiva. Além disso, devia buscar as estratégias para que eles se sentissem vinculados à instituição e tivessem sentido de pertença.

Igualmente, o tutor viabilizava a socialização de saberes por meio da seqüência dos módulos, a correção de provas, o envio de comunicações escritas

que tinham por objeto o intercâmbio dos saberes do estudante com o saber próprio do tutor.

Sob essa concepção, o tutor não tinha de pensar nos conteúdos de uma disciplina, em particular, nem esforçar-se pela seleção de conteúdos essenciais e pela forma como deviam ser ensinados, isto é, não tinha de montar processos pedagógicos e didáticos para ensinar a distância. Somente se limitava a motivar os estudantes para que não se sentissem sozinhos, a corrigir as avaliações que já estavam elaboradas e a obter informação que lhe permitiria emitir um juízo acerca das aprendizagens e do êxito dos objetivos que já estavam preestabelecidos ao início dos módulos.

Por outro lado, o tutor devia desenvolver competências comunicativas e de interação com os estudantes. Sua responsabilidade era assegurar a permanência dos alunos no sistema educativo; da mesma maneira, devia aprender a ler as circunstâncias pessoais e emocionais e converter-se em seu conselheiro, de tal maneira que não abandonassem seus estudos, prevenindo, com isso, a deserção e as falhas que a ocasionavam.

Finalmente, a tutoria na universidade colombiana se viu influenciada por modelos tutoriais da Open University, e da UNED, da Espanha. Esses modelos se propunham a formar um sujeito-tutor para realizar processos educativos diferentes, ancorados na realidade e na cotidianidade da vida, na “[...] aquisição de um saber e fazer tecnológicos em sua tarefa de ensino e na criação, seleção e transformação de meios de ensino”, segundo descreveu Medina Rivilla (MEDINA RIVILLA; DOMINGUEZ GARRIDO, 1989, p. 30).

3.2 Segunda etapa

No contexto de uma sociedade cada vez mais global, produto da inserção das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC), e

dos modernos discursos da sociedade do conhecimento e do capital humano e intelectual, o futuro da educação a distância se vê obrigado a impulsionar a formação do tutor para o manejo de projetos de grande escala, identificação de problemas relevantes que necessitam ser pesquisados, promoção de uma nova cultura acadêmica e geração de uma educação de ponta que seja capaz de dialogar com as diversas comunidades científicas.

A rede digital se apresentou com uma ferramenta para a educação cumprir seus propósitos de chegar a todos os cantos da humanidade. O acesso às tecnologias informáticas representou uma mudança de paradigma na educação; a aprendizagem contínua foi desvirtuando a idéia convencional de estudante e se converteu em uma oferta mais permanente e flexível, universal e personalizada. A educação a distância e os ambientes virtuais de aprendizagem hoje se apresentam com um futuro promissor para educar comunidades remotas e marginalizadas e promover a inclusão de grupos tradicionalmente menos atendidos como aqueles pertencentes a áreas rurais, dos grupos indígenas, dos portadores de deficiências e de todos os potenciais beneficiários. A sociedade da informação, fundada sobre princípios de livre fluxo de uma educação de qualidade baseada na tolerância mútua e no respeito pela diversidade, faz com que a formação do tutor responda aos desafios que lhe apresenta um mundo em mudanças. A UNAD, da Colômbia, única universidade no país dedicada à educação a distância, traça o papel do tutor tendo em conta que este é um sujeito que aprende de sua prática pedagógica.

O tutor deve ser um mediador capaz de criar condições que permitam que os saberes tenham sentido para os estudantes, o que lhe exige um amplo conhecimento das dimensões epistemológicas, sociais e históricas do conhecimento com o fim de que possam tematizá-lo ou envolvê-lo com seus contextos sócio-culturais para facilitar os processos de apropriação e geração de novos saberes. Deve ser um formador em permanente processo de

formação, possibilitador de encontros, gerador de espaços para a aprendizagem, formador de valores, responsável, de equilíbrio intelectual e emocional, coerente entre o que se vive e o que se ensina, cooperador na busca de superação, capacidade de compreensão, sinceridade e honestidade para reconhecer os limites do saber, comprometido com os processos de aprendizagem, não como o guia, mas como o acompanhante disposto a desaparecer e que conheça a metodologia à distância e os processos implicados nela. (UNAD, 2002, p. 35).

Isso significa que o tutor se qualifica na medida em que se abre a novas possibilidades educativas e mantém um espírito de pesquisa e liderança nos processos acadêmicos.

Em fins do século XX e meados do XXI, situa-se a segunda etapa na educação a distância e na formação do tutor na Colômbia. Ante o desafio de construir sociedades mais humanas, superando todas as formas de discriminação, preservando o direito da educação para todos e o princípio de igualdade de oportunidades, a educação a distância entrou na dinâmica de ser mais internacional, com um trabalho sério e sistematizado em redes digitais e no estabelecimento de convênios com diferentes entidades, associações e intercâmbios com pares acadêmicos.

No modelo pedagógico de Educação a Distância, o papel do tutor ocupa um lugar destacado. Portanto, sua formação se vê influenciada por um componente pedagógico e tecnológico que lhe permite manter e aumentar a comunicação com seus estudantes; dispor-se, por autodeterminação, a gerar mudanças libertadoras que abrem espaços de transformação e de novos conhecimentos.

As novas tecnologias por si só não dão qualidade, são simples meios para se alcançar um fim. A qualidade dependerá, em grande

4 A respeito disso, manifestam que a missão do professor (tutor) consiste em atender à adequação dos conteúdos das matérias aos progressos científicos, à evolução social e cultural e às demandas do mercado de trabalho. Cuidará para que os estudantes disponham dos melhores materiais didáticos possíveis e, para esse fim, facilitará a incorporação de todas aquelas inovações didáticas que sejam de interesse. Atenderá diretamente às necessidades manifestadas pelos estudantes durante seu processo de aprendizagem, que supervisionará, acompanhará e avaliará. Cuidará de sua formação permanente. Contribuirá com a pesquisa, tanto no que se refere aos campos próprios da especialização acadêmica quanto às linhas de busca institucional, dirigidas à melhora dos processos de ensino e aprendizagem na universidade.

parte, da qualidade humana de quem elabora e assume o processo de formação [...] a tecnologia é uma forma de conhecimento [...] os objetos tecnológicos carecem de significado se não há destreza para usá-los, repará-los, desenhá-los e fazê-los. Essa destreza, a rigor, não pode ser posta em palavras. É visual, inclui o tato, mais que verbal ou matemática. (GREEN; GILBERT, 1995, p. 45).

Isso indica que as NTICs não supõem somente a utilização de artefatos, como computadores e equipamentos, senão fundamentalmente uma forma de pensar, conceitualizar e teorizar a educação na qual os meios tecnológicos podem auxiliar no êxito dos objetivos. Uma das vantagens das NTICs é permitir incorporar aos processos educativos uma série de ferramentas que ofereçam a possibilidade de interação, comunicação, criação de redes e comunidades virtuais de aprendizagem, que facilitam adiantar processos de construção de conhecimento enquanto se pode partir de situações experienciais e conjecturais dos estudantes para favorecer o desenvolvimento de suas capacidades de autogestão.

Nesse contexto das tecnologias e das aulas virtuais, a formação do tutor, como afirma Joseph Duart⁴ (DUART; SANGRÁ, 2000, p. 39), consiste em integrar as ferramentas tecnológicas no currículo e no cenário educativo, com o fim de guiar, de forma predominante, a tomada de decisões que acompanha o uso estratégico de um procedimento até uma fase final, na qual o estudante é quem, de forma independente, chega a tomar, por si mesmo, as decisões adequadas a respeito do uso do procedimento de aprendizagem que resulta mais adequado para a resolução dos problemas apresentados na construção do conhecimento.

Os ambientes virtuais de aprendizagem facilitam o acesso ao conhecimento sem coincidir no espaço e no tempo; sua importância fundamenta-se numa boa elaboração, seleção e apresentação dos conteúdos, de tal forma que estes se programem pensando no estudante, com critério de progresso e apoio

personalizado que requer seu processo formativo. Aqui, a formação do tutor, em relação com a primeira etapa, guarda diferenças e semelhanças. Diferenças enquanto ele é o mesmo que pode elaborar os ambientes virtuais de aprendizagem, selecionar os conteúdos e refletir sobre os processos de aprendizagem; semelhanças porque, em algumas ocasiões, há continuidade por ser o tutor um funcionário programador de conhecimento e um instrutor.

Atualmente, a formação do tutor se caracteriza por dar maior ênfase na formação de um profissional comprometido com a educação a distância, mediante o desenvolvimento de sua autonomia pessoal e profissional, entendida a partir do domínio de conhecimentos, habilidades e técnicas articuladas a sua prática educativa. Assim mesmo, pretende-se que o tutor possua ampla formação cultural, com um nível de compreensão de seu tempo e de seu contexto de maneira que possa enfrentar os desafios culturais e os fatos que apresentam os novos paradigmas pedagógicos.

De igual maneira, inclina-se pela capacitação do tutor para a revolução tecnológica, a virtualidade, o manejo das redes globais de comunicação telemática e a preparação para a sobrevivência em uma sociedade dominada pela economia global. Ao mesmo tempo, deseja-se que ele se forme paulatinamente para liderar projetos de pesquisa que o convertam em um interlocutor válido nas inovações educativas.

Hoje, os discursos nas instituições educativas com programas a distância ou virtuais consideram relevante formar o tutor para a participação na política e na democracia participativa, com profundo sentido de pertença a seu país, sentindo-se cuidador do mundo e interessado pela resolução dos problemas locais. Dadas as situações pelas quais atravessa a Colômbia, o tutor deve capacitar-se eticamente para realizar uma educação num país em conflito, onde o cenário educativo é cada vez mais excluído, temeroso e inseguro da proteção do Estado.

A formação contemporânea do tutor na Colômbia acolhe as diretrizes das universidades⁵ com maior desenvolvimento no campo da educação a dis-

⁵ A UNED de Espanha tem inspirado, em parte, a formação do tutor para a Colômbia.

tância. Essas diretrizes buscam fazer do tutor uma pessoa acessível, planejador e programador de objetivos, conteúdos, meios e materiais, tudo com o fim de realizar uma educação de qualidade. O que se deseja é que o tutor seja um orientador e comunicador, isto é, que se adapte às circunstâncias de seus estudantes, que conheça a realidade pessoal de cada um e que possa ajudar e estimular quando houver casos de dificuldades para o estudo ou desânimo ante sua dureza.

Para realizar esses ideais, faz-se necessário, como descreve Jardimino, realizar um diagnóstico sobre as profundas transformações que vivemos e fazer uma crítica ao modelo de transmissão de conteúdos; portanto, isso aponta a uma concepção de educação que supera o modelo instrucional, propondo uma aprendizagem contínua (JARDILINO; NOSELLA, 2005, p. 77).

Em relação às décadas anteriores, o conceito de tutor não tem mudado significativamente; hoje ele é um docente que tem um saber próprio para ensinar e que, por meio de distintas estratégias, metodologias e opções pedagógicas, elabora materiais, cursos, aulas virtuais para socializar o conhecimento. De igual maneira, realiza assessorias (epistolares, telefônicas, presenciais, *chat*, fóruns, *e-mail*) para acompanhar os processos educativos.

Além disso, na Colômbia, o desenvolvimento desse conceito não tem tido uma definição e uma estratégia significativa, tudo o que se diz dele é emprestado e acomodado à filosofia do projeto educativo institucional. É necessária uma reflexão própria sobre o tutor, seu papel no contexto dos ambientes virtuais de aprendizagem, e sobre a necessidade de formar-se permanentemente para realizar uma educação em rede. Portanto, o tutor é um docente encarregado de uma atividade específica de tutorar um curso na modalidade a distância e virtual, que seja elaborado por ele ou por outro docente, que raramente recebe uma orientação de indução para o conhecimento e manejo das plataformas virtuais, sem que isso implique um exercício de reflexão pedagógica sobre a forma como se dá a aprendizagem por meio dessas mediações.

Depois de três décadas (1974-2002) de desenvolvimento da educação a distância na Colômbia, o papel do tutor se enquadra no cumprimento das funções de orientar e facilitar a aprendizagem dos estudantes, realizar avaliações durante o processo formativo, assessorar e motivar seus alunos para que não desertem e busquem solucionar suas dificuldades, além de ajudar nas rotas de aprendizagem, conectando o saber de maneira interdisciplinar. Com isso, está demonstrado que, atualmente, mantém-se o conceito de tutor que se tinha nos anos 70 e 80 do século passado. No entanto, pode-se encontrar uma diferença: o tutor, hoje, assume a elaboração dos materiais educativos, a seleção de conteúdos, a busca e aplicação de metodologias e didáticas que facilitem a aprendizagem, além de preparar distintas formas de avaliação. De igual maneira, encontramos um autor mais qualificado profissionalmente, licenciado, especialista, mestre, doutor em sua disciplina e com possibilidades de resolver os desafios que lhe apresenta uma sociedade complexa.

4 Fundamentos epistemológicos na formação do tutor

A necessidade de dotar a educação a distância de uma base teórica foi gerando abundantes e importantes reflexões sobre o quefazer desta educação. Autores como Rogger (1986), Dellling (1987), Keegan (1980), Moore (1972), Wedemeyer (1981), Rumble (1986), McKenzie (1979), Holmberg (1985), a partir da segunda metade do século XX, insistiam na importância de uma reflexão séria sobre as bases teóricas desse tipo de educação, posto que os avanços da tecnologia tiveram de se utilizar das mediações sem antes investigar antes suas possibilidades, erros, impactos e resultados.

Portanto, identificar os fundamentos epistemológicos que estão na base da educação a distância, na Colômbia, durante o período 1972-2002, requer um esforço cuidadoso na aproximação do pensamento dos autores que mais

tem atuado nesse tipo de educação e na formação do tutor. As principais teorias de que a continuação se desenvolve (filosofia da educação, psicologia da aprendizagem, teoria da comunicação e novas tecnologias da informação, a aprendizagem colaborativa e o acesso global ao conhecimento) são as que têm maior tradição e aceitação nessa educação.

4.1 Fundamentos filosóficos

Os fins educativos nos quais se sustenta a educação a distância refletem um conceito de educação como processo permanente que abarca as dimensões do ser humano ao longo de toda a sua vida. Parte da filosofia que os homens e as mulheres estão constantemente aprendendo e construindo-se como seres humanos. Portanto, o fim principal da educação é contribuir para seu desenvolvimento integral e crescimento como pessoa capaz de interagir com outros à sua volta. Daí que essa educação se concebe como um processo flexível, permanente, que não se esgota nos recursos convencionais do espaço e do tempo, mas, sim, pretende remover todo o tipo de restrições que se traduzem em exclusões e privilégios. Assim mesmo, a partir dessa perspectiva, supera-se a relação de subordinação e submissão entre o tutor e o estudante, e se reconhece a experiência do aluno a partir de seu contexto, sua capacidade de aprendizagem e suas múltiplas possibilidades para a construção do conhecimento.

Na Colômbia, os fins da Educação a Distância foram compreendidos e comunicados por diferentes autores como Miguel Ramón, Hernando Bernal, Humberto Serna, Jaime Arias, Bernardo Restrepo, Jairo Gómez, Aurora Giraldo e Arnobio Maya, que, inicialmente, assumiram-nos como um compromisso na construção do sujeito. Esses autores se pronunciaram nos seguintes termos:

Para Miguel Ramón⁶, a filosofia que sustenta esta educação está dada,

⁶ Considerado ideólogo da Educação a Distância na Colômbia desde os inícios da UNISUR, foi o encarregado de preparar os documentos conceituais sobre o modelo colombiano de educação a distância e o sistema tutorial.

[...] mediante a auto-construção dos sujeitos, a afirmação dos valores humanos da personalidade, a promoção da formação integral de pessoas solidárias e cooperadoras no social; participativas e tolerantes no político; produtivas e competentes no econômico; respeitadoras dos direitos humanos, conscientes do valor da natureza e da compreensão, da cooperação, da convivência e da paz nacional e internacional. (ICFES-UNISUR, 1983, p. 14).

Esses ideais revelam uma concepção política de educação, cuja pretensão indica que todo sujeito tem a possibilidade de aprender durante a vida. Trata-se de não limitar as oportunidades de aprendizagem a um tempo e espaço determinados, mas de ampliá-las, prolongá-las e ofertá-las de maneira que se favoreçam o acesso a um maior número de pessoas.

Nessa ordem de idéias, Humberto Serna⁷ concebe a Educação a Distância como um processo que promove o conhecimento, reafirma os valores e propicia formas científicas de buscar interpretar a realidade. Portanto, o fim dessa educação é

[...] reelaborar permanentemente e com flexibilidade novas concepções de organização social, em um âmbito de respeito à autonomia e às liberdades acadêmicas de pesquisa, de aprendizagem e de cátedra [...] por seu caráter democrático não se limita a considerações de raça, credo, sexo ou condição econômica ou social, estará aberta para brindar igualdade de oportunidades (PONTIFICA UNIVERSIDAD JAVERIANA, p. 44).

Por sua vez, Hernando Bernal⁸ expressa que a filosofia que subjaz à educação a distância caracteriza-se por:

[...] formar integralmente o homem e a geração e difusão da ciência, da técnica e da cultura, mediante metodologias participativas que

⁷ Educador e administrador de longa trajetória, acompanhou o presidente Belisario Betancourt desde o começo do trabalho preparatório da educação a distância. Assumiu a direção do ICFES em setembro de 1982. Responsabilizou-se, técnica e administrativamente, pelo lançamento da universidade a distância. É considerado um dos ideólogos da educação a distância na Colômbia.

⁸ Especialista em educação não formal e educação a distância. A partir de 1981, participou dos comitês da campanha presidencial de Belisário Betancourt e, em dezembro de 1982, foi chamado a ocupar a primeira reitoria de UNISUR e a organizar a instituição e estipular suas projeções. É considerado um dos ideólogos da educação a distância na Colômbia.

lhe permitam interpretar a realidade e responder, preferencialmente às necessidades concretas dos setores marginalizados do país, de tal maneira que o saber metódico se integre com os valores humanos (PONTIFICA UNIVERSIDAD JAVERIANA, p. 116).

O pensamento desses teóricos revela que o principal fim educativo a distância é a formação de homens e mulheres num contexto histórico, com realidades e necessidades concretas às quais se deve responder, e o melhor meio para fazê-lo é por meio de uma educação a distância, que ofereça amplas oportunidades para qualificar-se. Contudo, esses ideais primários não foram considerados em sua totalidade. Atualmente, percebem-se esquemas de admissão fechados, estruturas da educação presencial que extrapolam os programas a distância, processos de avaliação que buscam medir conhecimento ao final de um período acadêmico, processos improvisados que somente respondem à oferta do mercado e à demanda, num afã por captar estudantes e profissionalizá-los.

Apesar dessa realidade, a filosofia que sustenta a educação a distância se mantém pelo menos em teoria. Escotet (1992, p. 68) se refere a ela em termos de um objetivo concreto, que é o desenvolvimento integral do sujeito em consonância com seu meio, a aprendizagem social e cultural e em crescimento como pessoa participante.

De igual maneira, manifestam-se os postulados sobre a confiança e a credibilidade nas capacidades do ser humano para aprender sempre e em todo lugar. Considera-se a pessoa em uma contínua ascensão, posto que a educação é um processo que impulsiona a ir adiante, quanto mais se sabe, mais se desperta a necessidade e o desejo de seguir descobrindo e aprendendo.

Por sua vez, Vargas (1988, p. 34) sugere que a educação a distância parte do pressuposto de que o estudante deve “aprender fazendo”, isto é, gerar sua aprendizagem a partir da pesquisa, comprovação, experimentação, dedução. “Aprender reflexionando” sua responsabilidade e sua criticidade deve estar

orientado a um compromisso para modificar e transformar de maneira crítica as situações que atentam contra a realização de suas metas pessoais.

“Aprender auto-avaliando-se”: ele é livre e autônomo, portanto deve, sem pressões, auto-avaliar-se, criticar-se e autocontrolar seu progresso. “Aprender compartilhando”: como ser social compartilha com os outros as experiências, os problemas, os projetos e as realizações. “Aprender para a auto-realização”: como pessoa, é fonte de vida e criatividade, é uma realidade profunda e misteriosa que resume toda a singularidade, a transcendência e a racionalidade humana.

4.2 Fundamentos psicológicos

Para a Colômbia e para a América Latina, os postulados da psicologia da aprendizagem têm refletido nos currículos e nos projetos educativos. Na Educação a Distância, as bases teóricas estão sustentadas em Rogers (1975, p. 54-58), que se refere à facilitação da aprendizagem mediante a animação, guia, assessoramento, conselho empático, como uma potencialidade do ser humano, cuja aprendizagem se dá quando percebe o tema do ensino como importante ou significativo para seus objetivos, ou para satisfação de algumas de suas características ou necessidades pessoais ou sociais.

Isso significa que a maior parte da aprendizagem significativa se alcança mediante a prática, quando o estudante participa de maneira responsável de seu processo de aprendizagem. Nessa mesma linha de aprendizagem significativa, Asusubell, citado por Fainholc (1980, p. 45), a descreve como um conteúdo que tem estruturação lógica interna e pode ser aprendido de maneira significativa pelo sujeito. Isso, para a educação a distância, tem sido aplicado na elaboração e na produção de materiais. Com base nessa teoria, cada unidade de aprendizagem deverá estar relacionada com o que o estudante já conhece, para que ele conceda seu significado ao material e, assim, aprenda-

o melhor. Para isso, as unidades didáticas devem ter resumos, exercícios de apropriação, reflexões e convites à produção do conhecimento.

Nessa ordem de idéias, Gagné (1977, p. 46) afirma que a aprendizagem é sempre um processo individual que consiste em uma troca nas disposições ou capacidades humanas, de modo permanente, e não pode ser atribuído simplesmente ao processo de crescimento. A ocorrência da aprendizagem se deduz de uma diferença no desempenho de um organismo humano, tal como se pode evidenciar antes e depois de o organismo ter sido colocado em uma situação de aprendizagem; a aprendizagem se evidenciará pelo desempenho do indivíduo, em que demonstrará suas novas capacidades (intelectual *skills*) ou habilidades baseadas nos comportamentos já existentes em seu repertório. A contribuição deste autor para a elaboração ou estruturação da educação a distância está na introdução de reflexões teórico-práticas sobre as condições internas da pessoa (o que preexiste no momento de novas aprendizagens), assim como nas condições externas a ele (neste caso, os materiais ou conjunto de estímulos, os meios ou formas de apresentá-lo).

Com base nessa teoria, ensinar a distância equivale a promover a construção de conhecimento na memória do estudante, assim como a função de impulsionar o desenvolvimento de suas habilidades e processos cognitivos por meio dos quais eles são produzidos. Portanto, a estrutura da elaboração dos materiais didáticos, impressos, de áudio, *web*, vídeo, entre outros, deve favorecer ao máximo a aprendizagem individual. Essas aprendizagens requerem uma organização lógica dos conteúdos, introduções, resumos, definições, esquemas, glossários, atividades e formas de auto-avaliação. Igualmente, faz-se necessário potencializar a possibilidade de proporcionar a socialização e retroalimentação por parte do tutor, mediante o envio de mensagens impressas, via *e-mail*, por telefone, *chat*, texto digital, entre outros, sobre as dúvidas e comentários do estudante, resultado de sua reflexão.

Em relação ao tema dos processos de aprendizagem em Educação a Distância, Elena Barberá afirma que

[...] a literatura psicológica sobre este ponto tem se dedicado a dois tópicos diferentes: os processos de aquisição do conhecimento e os processos metacognitivos. Em referência ao primeiro grupo, a pesquisa de McLoughlin e Oliver (1998) enfatiza a importância de fomentar os processos de pensamento por via alta para os estudantes à distância. Refere-se ao fato de que os professores deveriam fomentar nos estudantes as habilidades de auto-regulação, para que estes abandonem a realização de exercícios repetitivos em seu estudo e os substituam por um tipo de atividade que lhes permita atuar de maneira consciente e organizada quando aprendem. Em relação ao segundo grupo, se destaca a pesquisa realizada por White (1999), em que examina o conhecimento metacognitivo dos estudantes em relação com o contexto de aprendizagem à distância. (BARERÁ; BADÍA; MOMINÓ, 2001, p. 121).

Registra-se que os processos cognitivos não se podem separar da situação na qual se aprende. Ensinar e aprender são duas ações ligadas aos meios e instrumentos utilizados para concretizar o processo e permitir que cada pessoa construa sua aprendizagem. Para a educação a distância, seu potencial educativo em grande parte são adultos, para os quais se teria de assumir como ponto de partida a andragogia⁹ (KNOWLES, 1978, p. 222-223), entendida em um processo de reflexão permanente sobre a maneira como o adulto aprende e desenvolve suas habilidades e competências. A psicologia cognitiva (LITWIN, 2000, p. 22) e suas derivações no campo da didática têm enfatizado que as práticas rotineiras e descontextualizadas dos problemas mais autênticos dificilmente permitem o desenvolvimento

⁹ Termo utilizado para demonstrar que os adultos aprendem de forma diferente que as crianças, a andragogia se fundamenta na aprendizagem de uma pessoa adulta, madura, independente, com uma visão de mundo e da vida. Assim mesmo, suas experiências vitais se convertem em insumos para sua compreensão e aprendizagem.

da capacidade de reflexão e aprendizagem. No entanto, é certo que a escola condutista tem exercido forte influência sobre a prática da Educação a Distância. Terezina Diniz (1991, p. 26) afirma que

[...] os princípios da teoria da aprendizagem cognitiva, assim como os princípios das teorias da motivação, a personalidade e a psicologia social, são evidentemente decisivos para boa parte do que se consegue neste tipo de educação.

Pode-se deduzir que hoje a Educação a Distância e os ambientes virtuais de aprendizagem buscam enfatizar as aprendizagens reflexivas, colaborativas, em relação às estruturas cognitivas já estabelecidas, e as escolhas individuais baseadas na motivação inata para a construção e apropriação do conhecimento.

4.3 Fundamentos da Teoria da Comunicação e Novas Tecnologias da informação

Toda ação educativa é comunicação. Os homens e as mulheres estão-se educando durante toda a vida com base em relações comunicativas (COLLE, R., 1978)¹⁰. Na educação a distância, a comunicação se dá em referência a uma relação interpessoal, não presencial física ou perceptível. Com o objetivo de encontrar uma teoria que responda às características da Educação a Distância, Borje Holmberg (1976) identifica essa educação como método de conversação, guiada e orientada para a aprendizagem. Essa teoria busca o uso de uma linguagem amistosa e cálida, permitindo por meio de mensagens curtas e claras que o estudante aprenda – é o que ele chama de diálogo dissimulado.

¹⁰ Para ampliar esta afirmação, se refere à comunicação como um processo histórico constituído pelos intercâmbios observáveis que os homens mantêm entre si e com o demais componentes do meio ecológico em que estão inseridos.

Doina Popa-Lisseanu (1978), a partir das considerações de Holmberg, explica que a conversação guiada é a relação entre as partes, tutor e discente, que promove o prazer pelo estudo e facilita a motivação. Tal relação pode intensificar-se graças a um material autoformativo bem desenvolvido e a uma comunicação adequada de dupla via a distância. O prazer intelectual e a motivação para o estudo favorecem o cumprimento dos objetivos e o uso de métodos e procedimentos apropriados. A linguagem e as conversações amistosas geram sentimentos de relação pessoal que fazem entrar em uma atmosfera de confiança.

As mensagens enviadas e recebidas em forma de conversação são comparativamente mais fáceis de compreender e memorizar. O conceito de conversação pode ser percorrido para seu uso com o auxílio dos meios de que dispõe a educação a distância. A planificação e a orientação do trabalho realizado pelo estudante ou pelos tutores são necessárias para o estudo organizado, caracterizado por objetivos explícitos ou implícitos (POPA-LISSEANU, 1988, p. 22).

Esses fundamentos teóricos aplicados a uma comunicação de meios interativos como a tutoria presencial ou as plataformas virtuais exigem orientação clara. Trata-se de usar uma linguagem acessível, com um estilo pessoal e coloquial, que aconselhe e oriente o estudante, convide-o a expor suas idéias, a fazer perguntas, a julgar, e, às vezes, indique-lhe claramente as mudanças de temas por meio de títulos, cabeçalhos, meios tipográficos, para que o livro na plataforma virtual não seja um objeto impessoal, frio e sem forma, mas reflita um calor humano de uma voz persuasiva, disposta sempre a guiar.

Holmberg sustenta que o caráter inovador da Educação a Distância emana das idéias básicas, podendo ocorrer a aprendizagem sem a presença do tutor, sendo os suportes dados aos estudantes adaptados aos seus padrões de conhecimento. A estrutura e o estilo de apresentação e comunicação, o uso apropriado dos meios disponíveis, a adaptação às condições de vida dos estu-

dantes e a organização particular do conhecimento tornam possível o estudo individual independente e responsável (HOLMBERG, 1981, p. 125-126).

Por sua vez, Hernando Bernal, ao referir-se aos meios de comunicação social e à função que a comunicação cumpre por meio deles, expressa o seguinte:

[...] se educar significa: transmitir conhecimentos, desenvolver a inteligência, criar ou desenvolver perícias ou habilidades, modificar comportamentos [...] para que os meios de comunicação possam cumprir esta função, então estes devem ser usados de forma combinada, organizados sistematicamente, reforçados com mecanismos de comunicação interpessoal e avaliados permanentemente. (PONTIFICA UNIVERSIDAD JAVERIANA, 1994, p. 118).

O autor igualmente expressa que nenhum meio de comunicação social por si só é capaz de cumprir cabalmente uma função educativa integral, mas sempre requer a ajuda de outros meios.

[...] os meios são meios e nada mais que meios, são ferramentas, instrumentos, para se obter um fim que pode ser comunicar uma idéia, reforçar um conceito, levar uma mensagem. Há que se reconhecer que os meios são limitados, principalmente quando se trata de mudar ou criar novas atitudes, valores e comportamentos e quando se quer convertê-los em ferramentas educativas no sentido de substituir total ou parcialmente o professor ou de modificar o sistema educativo de um país. (PONTIFICA UNIVERSIDAD JAVERIANA, 1994, p. 118).

Cada meio tem as próprias características e possibilidades como transmissor de idéias e de conceitos. O rádio, a televisão e a internet possuem

uma capacidade de comunicar e fazer presente uma realidade; por isso, na educação não se pode esquecer a combinação de recursos; do contrário, seriam obsoletos.

As oportunidades digitais como o correio eletrônico, as plataformas virtuais, a videoconferência e os serviços satélites permitem o estabelecimento de novas formas de participação que exigem repensar a oferta de uma educação de qualidade, em tempo real, para uma população dispersa e com características diferentes. Isso implica uma completa organização de seu uso no domínio que se deve ter, tanto por parte de quem socializa o conhecimento, utilizando-se desses meios, quanto de quem o recebe. Os campos virtuais permitem elaborar propostas em um ambiente altamente personalizado, com variedade de recursos e fontes de informação disponíveis, em que o indivíduo seleciona o próprio itinerário de acordo com seus interesses, necessidades e avanços em seu próprio ritmo.

A virtualidade é uma ferramenta da qual se vale a educação a distância para ponderar e compreender, em certa medida, os fenômenos sociais e culturais em todos os planos. Converte-se em uma estratégia válida que moderniza essa modalidade de educação e, de certa forma, apaga as fronteiras estabelecidas entre o presencial e a distância.

4.4 Fundamentos da aprendizagem colaborativa e o acesso global do conhecimento

A velocidade com a qual se produz e se faz circular a informação está reformando saberes e formas de educar: questionam-se as metodologias, os recursos, as didáticas relacionadas com o ensino e geram-se processos em torno da aprendizagem. No contexto da chamada cibercultura¹¹, a educação atribui um papel importante à tomada de decisões e apostas educativas. Isso implica assumir uma atitude de pesquisa na aprendizagem permanente e na interação

11 Alguns autores como Kerkhove e Lévy definem a cibercultura como a terceira era da comunicação na qual se deve configurar uma linguagem, todavia mais universal que o alfabeto: a linguagem digital. Uma era que deve seguir as eras da oralidade e da escrita. Kerkchove, todavia, propõe compreender a cibercultura a partir de três grandes características: a interatividade, a hipertextualidade e a conectividade.

12 A partir dessa década o computador já se apresentava como uma ferramenta válida para a educação.

com a realidade para transformá-la. A sociedade global exige que sejamos críticos e ativos para navegar pelo fluxo de informações disponíveis e mover-nos com naturalidade pelos grupos de produção do saber. Portanto, aprender e atribuir sentido aos conhecimentos novos faz parte das competências estratégicas para a vivência diária.

Atualmente, um dos principais desafios para a educação é a formação de pessoas competentes para acompanhar processos de aprendizagem em uma sociedade plural e global, em que os conceitos de tempo, espaço e organização do saber questionam formas anteriores de gestão do conhecimento ancoradas nas bibliotecas, cujas informações são passadas à rede de computadores¹² (CORMER, 1983, p. 744-753), na qual o conhecimento está circulando por meio da internet, transformando a relação humana com o conhecimento e com a cultura.

Estas mudanças têm impactos sobre a formação de tutores, Zabalza (2002, p. 37) os sistematiza da seguinte maneira:

- Ampliação das funções tradicionais baseadas na explicação de conteúdos científicos a outras mais amplas, nas quais se integram atuações de assessoramento e apoio aos estudantes;
- Coordenação com outros colegas, desenvolvimento e supervisão de atividades de aprendizagem em distintos cenários de formação;
- Preparação de materiais didáticos em distintos suportes que possam ser utilizados pelos estudantes a distância;
- Exigência de mais empenho na planificação, preparação e elaboração das propostas docentes, em razão de haver mais alunos, maior heterogeneidade, maior orientação profissional dos estudos, e de novos formatos de ensino com incorporação de novas tecnologias;
- Necessidade de revisar os materiais e os recursos didáticos que se põem à disposição dos estudantes para facilitar sua aprendizagem;

- Necessidade de incorporar experiências e modalidades diversas de trabalho de tal forma que os próprios alunos possam optar por níveis de aprofundamento na disciplina de acordo com sua motivação e orientação pessoal;
- Necessidade de trabalhar em grupo: o individualismo, a fragmentação curricular e a defesa da liberdade de cátedra têm criado um caldo de cultura favorável ao deslizamento da atividade de tutor a uma espécie de território privado. Por um lado, tem-se preservado a criatividade e as iniciativas inovadoras dos tutores e seu estilo pessoal de trabalho diante das pressões homogeneizadas; por outro, tem-se persistido em modalidades empobrecidas de atuação tutorial e de estudo colaborativo.

O uso das plataformas virtuais requer de um tutor capacidade de traçar estratégias e mapas de navegação que permitam ao estudante empreender, de forma autônoma e integrada, seus próprios caminhos de construção do conhecimento em rede, assumindo, para isso, uma posição de reflexão na ação e fazendo uso crítico das tecnologias. De igual maneira se requer o desenvolvimento de habilidades para assumir processos de construção colaborativa do saber, integrando múltiplas competências de estudantes e promovendo a abertura dos espaços e dos tempos de aprendizagem e da comunicação interpessoal.

Na Colômbia, o processo de formação de tutor para educar em ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolver metodologias, coordenar atividades, projetar novas formas de avaliação, incorporar as novas tecnologias em sua prática educativa e favorecer a aprendizagem colaborativa são aspectos que se mostram de maneira incipiente. Percebe-se a angústia e a insatisfação diante do auge das aulas virtuais e das proclamações de uma aprendizagem mediada, em que o tutor deve exercer uma função principal no projeto dos ambientes virtuais e na construção de uma nova cultura.

TUTOR'S EDUCATION FOR DISTANCE EDUCATION: EPISTEMOLOGICAL BASIS

In the presence of Distance Education's emergence, that replaces in this century a different view on Latin-American education context, appears the interest in investigating the questions related to tutors' education and its epistemological statute. Thus, this text analyses concepts of tutor and tutorage used by the Colombian model of distance education, and conceived by the Instituto Colombiano para el Fomento de la Educación Superior (ICFES). In the same way, we analyze the development of the theories that traditionally support this form of education from which we observe the pedagogical models that represent the basis of tutors' education.

KEY WORDS: Distance education. Pedagogical models. Tutors' education.

Referências

- ANDER-EGGER, E. *Diccionario de Pedagogía*, Buenos Aires: Magisterio del Río de Plata, 1997.
- ARTIGOT RAMOS, M. *La tutoría*. Madrid: ICE, Universidad Complutense, 1973..
- BARERÁ, E.; BADÍA, A.; MOMINÓ, J. *La incógnita de la educación a distancia*. Barcelona: Editorial Horsori, p.121, 2001.
- COLLE, R. *Comunicación humana* (traducción de 1980). Buenos Aires: Kapelusz, 1978.
- CORMER, D. The computer science research network CSNET: A history and status report. *Communications of ACM* 26, 1983.
- DINIZ, T. *Universidad Abierta: Educación a distancia una alternativa de educación superior*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1991.

- DUART, M. J.; SANGRÁ, A. (Compiladores). *Aprender em la virtualidad*. Barcelona: Gedisa, 2000.
- ESCOTET, M. A. *Aprender para el futuro*. Madrid: Alianza, 1992.
- FAINHOLC, B. *Educación a distancia*. Buenos Aires, Argentina: Librería del Colegio 1980.
- GAGNE, R. M. *The condition of learning*. Nova York: R & W. Holt, 1977.
- GALLEGO MATA, S. Funciones del tutor universitario como factor de inserción de los titulares, *Revista Educación y Ciencia*, v.7 n. 14, 2003.
- GREEN; GILBERT. In: GÓMEZ VÁSQUEZ, J. *Educación a Distancia y los retos de la tecnología e la comunicación*. Bogotá: Gente Nueva, 2000.
- HOLMBERG, B. *A discipline of distance education*. Fer Universitat of Hagen, 1976.
- _____. *Status and trends of distance education*. Londres, 1981.
- ICFES-UNESCO-PNUD. Projeto COL/82/027. *Sistema tutorial en Colombia*, 1986.
- ICFES-UNISUR. *Construcción de nuevos escenarios en la gestión universitaria*, 1983.
- LÁZARO, A.; ASENSI, J. *Manual de orientación escolar y tutoría*. Madrid: Narcea, 1989.
- JARDILINO, J. R.; NOSELLA, P. *Os professores não erram*. São Paulo: Pulsar, 2005.
- MEDINA RIVILLA, A.; DOMINGUEZ GARRIDO, M. C. *La formación del profesorado en una sociedad tecnológica*. Espanha: Cincel, 1989.
- KNOWLES, M. S. *The adult learner: Neglected species*. Houston, 1978.
- LITWIN, E. *La educación a distancia: temas para el debate de una nueva agenda educativa*. Argentina: Amorrortu, 2000.
- MEJÍA BOTERO, W. La tutoría en la educación a distancia, puntos críticos. In: *Seminario Nacional de Educación Abierta*. Bogotá: ICFES, memorias de eventos científicos, 1985.
- MINISTERIO DE LA EDUCACIÓN NACIONAL-ICFES. *Manual del tutor*. Sistema de Educación a Distancia. Bogotá, 1981.

PONTIFICA UNIVERSIDAD JAVERIANA. *Educación a distancia un reto a la imaginación*. Bogotá: Panamericana formas y impresos, 1994.

POPA LISSEANU, D. Perspectiva de la educación a distancia. In: *Boletín AIESAD*, 1,6, 1978.

_____. *Un reto mundial: La educación a distancia*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a distancia, 1988.

RODRÍGUEZ ESPINAR, S. (Coord.). *Manual de tutoría universitaria*. España: Fundación OCTAEDRO/ICE-UB, 2004.

ROGERS, C. *Libertad y creatividad en la educación*. Buenos Aires: Paidós, 1975.

VÁSQUEZ RODRÍGUES, F. (s/f): *Proteger sin cortar las alas*. Documento material cinza, produto das reflexões sobre a formação de professores, s/d.

UNIVERSIDAD NACIONAL ABIERTA E A DISTANCIA (UNAD). *A propósito de la Educación a Distancia*. Bogotá: Salco, 2002.

VARGAS DE AVELLA, M. Axiología y exigencias metodológicas de la Educación Abierta y a Distancia. In: *Metodología y estrategias de la educación superior Abierta y a Distancia*. Bogotá: ICFES, 1988.

ZABALZA, M. A. *La enseñanza universitaria*. El escenario y sus protagonistas. Madrid: Narcea, 2002.

Recebido em 15 maio 2008 / aprovado em 15 jun. 2008.

Para referenciar este texto

BERNAL, E. G. Formação do tutor para a Educação a Distância: fundamentos epistemológicos. *EccoS*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 55-88, jan./jun. 2008.